

ABIIS EM AÇÃO

III FÓRUM NACIONAL DE PRODUTOS PARA SAÚDE NO BRASIL

Pelo terceiro ano consecutivo, a ABIIS patrocinou o III Fórum Nacional de Produtos para Saúde, evento promovido pelo Programa Ação Responsável. Os painéis temáticos – “Inovação é acesso”, “Ética é acesso” e “TI é acesso” – foram moderados por Gabriela Tanus, Sócia da AXIA.BIO Life Sciences International, Cláudia Scarpim, Diretora Executiva do Instituto Ética Saúde, e Patrícia Marrone, Sócia-Diretora na Websetorial Consultoria Econômica. O Fórum contou, ainda, com a participação de representantes do Ministério da Saúde, da CNI, SINDUSFARMA, USP, BRASSCOM, ANAHP, ANVISA, TCU, do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle, do ICOS, entre outras entidades.

ABIIS participa do VI Workshop Internacional

Os “Desafios no Controle de Dispositivos Médicos e Diagnósticos” foi tema de mesa-redonda do VI Workshop Internacional, organizado pela Aliança Latino-Americana para o Desenvolvimento do Diagnóstico In Vitro (ALADDIV), em conjunto com o The International Diagnostics Centre e a London School of Hygiene & Tropical Medicine, com apoio da Aldimed e da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (CBDL). O evento aconteceu no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis, Santa Catarina, entre os dias 15 e 16 de setembro.

Diretor-Presidente da ABIIS é eleito coordenador do Conselho Consultivo do Ética Saúde

O Diretor-Presidente da ABIIS, Carlos Eduardo Gouvêa, foi eleito, em 29 de setembro, coordenador do Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde. O Ética Saúde surgiu em junho de 2015 com o Acordo Setorial - Importadores, Distribuidores e Fabricantes de Dispositivos Médicos para autorregular o mercado. Uma das iniciativas do Instituto é o Canal de Denúncias que, em dez meses de atividade, recebeu 366 denúncias que envolviam 1.195 denunciados, sendo 467 distribuidores (39%), 403 médicos (33,7%), 163 hospitais (13,6%), 86 importadores (7,2%) e 76 fabricantes (6,4%).

Pocket Meeting “Tecnologia a Serviço da Saúde”

A ABIIS também esteve presente no evento promovido pelo jornal O Globo e Editora Globo, dia 25 de agosto. O Diretor-Presidente da ABIIS, Carlos Gouvêa, participou do Pocket Meeting Vida Inteligente, no qual especialistas tiveram a oportunidade de debater sobre



a Tecnologia a Serviço da Saúde. Com a participação de Armando Lopes, CEO da Siemens Healthineers, Dr. Carlos Alberto Goulart, Presidente Executivo da ABIMED, e do Dr. Paulo ChapChap, CEO do Hospital Sírio-Libanês, os participantes puderam debater aspectos importantes para a saúde pública privada no Brasil, como a transformação tecnológica da medicina, a importância de diagnósticos mais precisos e precoces e a importância da inovação no segmento de saúde. Durante sua apresentação, Carlos Gouvêa destacou que a tecnologia na saúde é fator determinante na diminuição de custos.

AdvaMed MedTech 2016

Uma das principais conferências sobre tecnologias médicas do mundo, a AdvaMed MedTech aconteceu entre os dias 17 e 19 de outubro em Minneapolis. A ABIIS, representada pelo seu Diretor-Presidente, Carlos Eduardo Gouvêa, e pelo Diretor Executivo, José Márcio Cerqueira, participou da edição deste ano como Organização Parceira. Ao todo, mais de mil empresas puderam discutir os avanços que as empresas de tecnologia médica estão fornecendo aos pacientes em todo o mundo, graças às inovações de tecnologia médica.

Notas

- A ABIIS está de casa nova! CLN 309 Bloco A - Asa Norte - Sala 211, Brasília – DF;
- O Diretor-Presidente da ABIIS se reuniu com o Diretor de Redação da Revista Exame, André Lahoz, em 19 de setembro, e com o Diretor-Ajuto da Rádio Senado, Vladimir Spinoza, em 18 de agosto. Nas duas ocasiões, foram tratados assuntos de interesse da Aliança, como o III Fórum Nacional de Produtos para Saúde no Brasil e o Saúde 4.0.

PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA E VENDAS NO COMÉRCIO

A produção industrial de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE, apresentou queda de 13,3% no acumulado de janeiro a setembro de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. No acumulado de 12 meses, houve também recuo, que chegou a 13,4%. As vendas no comércio varejista de artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresenta-

ram recuo de 0,7% no acumulado de janeiro a agosto de 2016 e de 2% no período de 12 meses.

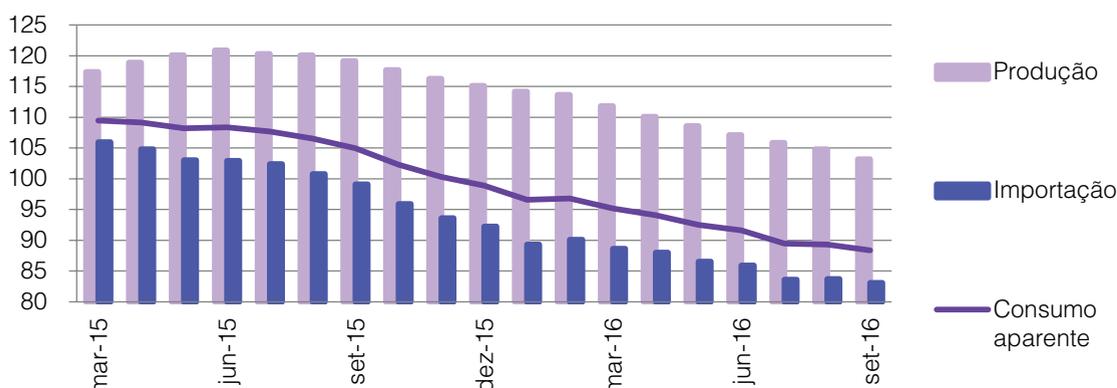
O índice de consumo aparente de DMA(s), calculado pela Websetorial para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de dispositivos médicos, apresentou recuo de 13,6%, também no acumulado de janeiro a setembro de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. Na comparação de 12 meses, a queda é de 15,8%.

TABELA 011
Desempenho da produção e das vendas
VARIÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A SETEMBRO DE 2016

Segmentos	Variação percentual (%)	
	Ac. ano	12 meses
Produção na Indústria		
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	-13,3%	-13,4%
Vendas no comércio varejista		
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	-0,7%	-0,2%
Índice de consumo aparente		
Dispositivos médicos - DMAs(1)	-13,6%	-15,8%
Diagnóstico in vitro - IVD	-7,6%	-12,9%
Próteses e implantes - OPME	-12,8%	-13,9%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

GRÁFICO 011
Produção, vendas e consumo aparente
EM NÚMERO ÍNDICE MÉDIA MÓVEL 12 MESES | MARÇO DE 2015 A SETEMBRO DE 2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No acumulado do janeiro a setembro de 2016, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, e Previdência Social, houve ganho de 368 postos de trabalho nas atividades industriais e comerciais do setor de produtos para a saúde, totalizando o contingente de 135.273 trabalhadores nessa atividade, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica.

Entre os segmentos, destaca-se a criação de 848 postos de trabalho no “Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico”. Entretanto, comparando-se o contingente de empregados no setor em setembro de 2016, com o mesmo mês de 2015, portanto, nos últimos 12 meses, o saldo é negativo, com o fechamento de 1.537 postos de trabalho.

TABELA 02I

Evolução do emprego no setor

EM NÚMERO E VARIAÇÃO PERCENTUAL I JANEIRO A SETEMBRO DE 2016

Segmentos	2016	2015	Saldo das contratações	Variação percentual (%)
	setembro	Dezembro		
	A	B	A - B	A/ B -1
Emprego				
Indústria de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	56.994	57.162	-168	-0,30%
Indústria de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	5.160	5.509	-349	-6,3%
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	41.965	41.117	848	2,1%
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	10.790	10.964	-174	-1,6%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	21.364	21.153	211	1,0%
Total ABIIS	136.273	135.905	368	0,3%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	234.823	231.171	3.652	1,6%

Fonte: Caged/ MTE e RAIS 2015 | Elaboração: Websetorial

PREÇOS DOS PRODUTOS PARA A SAÚDE

No acumulado do ano (janeiro a setembro de 2016), em relação ao mesmo período do ano anterior, os preços de artigos ortopédicos sofreram reajuste de 5,5%, superior à variação do IPCA, que atingiu a marca de 4,2% no período em questão. Os preços de hospitalização e cirurgia (3,3%) não superaram a variação do IPCA no período, fato que não ocorreu nos demais preços, como os de radiografia (6,8%) e exames laboratório (5,6%). A taxa de câmbio teve uma valorização de 12,5% no período em questão e de 20,6% em 12 meses.

TABELA 03I

Preços dos produtos

VARIAÇÃO PERCENTUAL I JANEIRO A SETEMBRO DE 2016

Segmentos	Variação percentual (%)	
	Ac.ano	12 meses
Artigos ortopédicos	5,5%	8,2%
Exames de laboratório	5,6%	9,1%
Hospitalização e cirurgia	3,3%	4,6%
Radiografia	6,8%	8,4%
IPCA	4,2%	5,2%
Taxa de câmbio	12,5%	20,6%

Fonte: IBGE e IpeaData | Elaboração: Websetorial

COMÉRCIO INTERNACIONAL NO SETOR

As importações totais de DMAs, no acumulado de janeiro a setembro de 2016, totalizaram o valor de US\$ 3,5 bilhões, com um recuo de 13% em relação ao mesmo período de 2015. No período em questão, houve redução nas importações em todos os grupos de produtos. Em 12 meses, a queda nas importações brasileiras de produtos DMAs foi de 16%, com recuos em todos os segmentos, destacando-se os artigos de mobiliário, com queda de 50% no período, e os equipamentos para laboratório, que recuaram 25% no período em questão.

As exportações do setor alcançaram US\$ 525 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2016, o que representou recuo 22,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

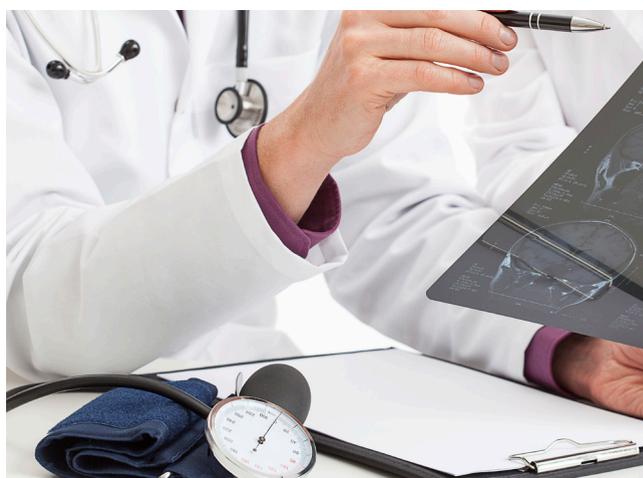


TABELA 04I

Importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMAs)
EM MILHÕES DÓLARES E VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A SETEMBRO DE 2016

Segmentos	2016		2015		Variação percentual (%)	
	Ac.ano	12 meses	Ac.ano	12 meses	Ac.ano	12 meses
Segmentação por entidade						
ABIIS	3.502	4.582	4.008	5.467	-13%	-16%
ABRAIDI	1.032	1.375	1.168	1.592	-12%	-14%
CBDL	1.737	2.209	1.820	2.491	-5%	-11%
Segmentação por produto						
Dispositivos Médicos	1.002	1.314	1.169	1.579	-14%	-17%
Materiais e suprimentos	575	754	704	943	-18%	-20%
Próteses, implantes, partes e peças	427	560	465	636	-8%	-12%
Equipamentos Médicos	1.188	1.623	1.508	2.071	-21%	-22%
Aparelhos para odontologia	28	38	29	37	-4%	3%
Demais equipamentos de uso hospitalar, inclusive laser	587	781	727	979	-19%	-20%
Equipamentos de imagem e seus insumos	261	371	336	457	-22%	-19%
Equipamentos para laboratório	313	434	417	599	-25%	-28%
In vitro	1.293	1.618	1.294	1.769	-0,05%	-9%
Reagentes	1.293	1.618	1.294	1.769	-0,05%	-9%
Mobiliário	19	26	37	47	-50%	-45%
Mobiliário	19	26	37	47	-50%	-45%

Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

Desempenho do setor de hospitais privados

Os indicadores de receita de desempenho econômico-financeiro do setor hospitalar, segundo o anuário da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), demonstram que o setor sofreu impactos negativos pela crise no ano de 2015.

A receita bruta dos 72 hospitais associados da Anahp no final de 2015, alcançou R\$ 22,7 bilhões - o que representa 19% do total de despesas assistenciais na saúde suplementar do País.

Os associados da ANAHP tiveram um recuo de 3,3% na receita líquida em 2015 e as despesas operacionais cresceram 2% em relação ao ano anterior. Segundo a ANAHP, 42,3 % das despesas hospitalares são com pessoal, que tiveram um aumento de 8,4% em 2015. As margens operacionais do setor apresentaram redução. A despesa total por paciente-dia e a receita líquida por paciente-dia cresceram 9,4% e 5,1%, respectivamente. A despesa total por internação avançou 6,4%, ficando abaixo da taxa de inflação oficial do País no período, medida pelo IPCA. Já a receita líquida por internação cresceu somente 2,3%.

O crescimento das despesas operacionais em ritmo superior à variação da receita líquida pode estar relacionado com a elevação do índice de glosas – não pagamento por parte dos planos de saúde – com o aumento nos prazos médios de recebimento, bem como o uso de índices defasados dos reajustes negociados com as operadoras dos planos de saúde. As operadoras de saúde em 2015 foram as principais fontes pagadoras de receita dos hospitais associados, onde representam cerca de 89,7%.



Além disso, os maiores aumentos nas despesas ocorreram em gastos com energia elétrica, água e demais preços administrados pelo governo, cerca de 32,4% em 2015, comparado com 2014, e com encargos financeiros que aumentaram 61% em 2015. O crescimento elevado desse indicador se deve principalmente à evolução das despesas financeiras, impactadas pelo aumento do custo do crédito. Para o presidente da ANAHP, Francisco Balestrin, o mais importante no entendimento das contas do sistema de saúde suplementar é observar os formadores de custos, que vão de fatores estruturais, como mudanças no perfil demográfico à inflação, medida pelo IPCA da saúde, e até os fatores culturais, que tratam da relação entre pacientes, prestadores de serviços e planos de saúde.

Alguns prestadores, como hospitais e rede de laboratórios privados, driblaram a crise e ofereceram o melhor atendimento em saúde. A Rede D'Or São Luiz, por exemplo, se preparou para crise em 2014, com decisões como a criação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), que levou a um aumento do faturamento bruto de 28,4% em 2015, em relação a 2014. O centro possibilitou à Rede rever todos seus processos referentes às atividades de suporte e transações rotineiras, renegociar contratos com seus fornecedores, reduzindo os custos e despesas, além de possibilitar a combinação de indicadores de desempenho. Por isso, foi eleita para liderar o ranking "Estadão Empresa Mais", do setor em 2015. (Tabela 5)

TABELA 05I
Indicadores de desempenho econômico dos principais hospitais privados
EM MILHÃO R\$ - 2015

	Sede	RECEITA LÍQ. (R\$ Milhão)	RECEITA LÍQ. evolu- ção (%) em relação ao ano anterior	LUCRO/PRE- JUÍZO LÍQ. (R\$ Milhão)	EBITDA (R\$ Milhão)	RET. SOBRE CAPITAL (%)
HOSPITAIS						
Rede D'or São Luiz	SP	4.649	23,5	725	1206	19
Hospital Albert Einstein	SP	2.253	13,5	24	337	0,9
Esho empresa de Serviços Hospitalares	SP	1.710	13,5	-3	67	-0,2
Hospital 9 de Julho	SP	1.456	13	61	924	ND
Hospital Sírio-Libanês	SP	1.410	5,4	714	1864	ND
Hospital Nossa Senhora da Conceição	RS	1.256	13,4	-303	-279	ND
Hospital Santa Marcelina	SP	1.165	12,7	3	22	10,1
A/c Camargo Câncer Center	SP	1.106	19,3	295	232	21,7
Beneficência Portuguesa	SP	1.050	15,7	28	34	3,5
Hospital Esperança	PE	665	39,2	75	161	66,4
Hospital São Rafael*	BA	598	ND	13	47	ND
Santa Casa Bahia**	BA	495	ND	3	23	2,23
Sociedade Assistencial Bandeirantes	SP	479	7,6	7	14	8,4
Sociedade Hospital Samaritano	SP	438	18,4	39	92	10,1
Hospital e Maternidade Santa Joana	SP	393	7,2	68	47	74,6
Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo	SP	323	16,9	30	24	10,3
Hospital Mater Dei	MG	319	11,9	51	96	11,4
Ass. de Beneficência e Filantropia São Cristóvão	SP	292	17,2	3	1	4,4
Ass. Evangélica Ben. Espírito Santense Aebes	ES	290	43,2	6	11	28,9
Sociedade Anônima Hospital Aliança	BA	258	15,6	10	19	27,6
Hospital Ana Costa	SP	238	13	39	72	415,9
Hospital Vera Cruz	SP	213	25,9	-6	0	-12,6
Beneficência Camiliana do Sul	SC	179	8	9	9	11,8
Hospital Carlos Chagas	SP	158	12,4	1	9	2,6
Hospital Igesp	SP	156	4,7	-17	-3	-14,2

Fonte: Empresa Mais Estadão | Elaboração: Websetorial

*Dados referente à 2014.
ND= Não disponível

PERSPECTIVAS PARA O SETOR

EPIDEMIOLOGIA - CÂNCER

Crescimento do número de pacientes com câncer no Brasil: Nos últimos cinco anos, o número de pacientes que recorrem ao SUS para tratar algum tipo de câncer aumentou em 34%. No entanto, deste montante, apenas 57% dos pacientes conseguiram iniciar terapia dentro do prazo de 60 dias, conforme prevê a lei federal de 2012. O acesso à assistência especializada ainda é o maior gargalo do SUS, segundo ministro da saúde, Ricardo Bastos, devido à demora na incorporação de novas tecnologias, assim como de remédios e procedimentos.

SAÚDE PÚBLICA - SUS

Dívida pública federal com a saúde municipal e estadual: O Ministério da Saúde acumulou dívida de R\$ 3,5 bilhões, desde 2012, com estados e municípios, não cumprindo compromissos firmados para a expansão de atendimento de tratamento do câncer, ampliação de leitos de UTI e instalações de Unidades de Atendimento Móveis (SAMU). O maior impacto tem recaído sobre as prefeituras, que deixaram de receber cerca de R\$ 1,96 bilhão por ano durante o período, equivalente a 61% da dívida total. O Ministro da Saúde, Ricardo Barros, sugeriu ao Planalto que a dívida seja levada em consideração no momento de fazer o cálculo sobre a verba a ser destinada para a pasta no próximo ano.

Hospitais terceirizados na capital de São Paulo: Cinco hospitais da capital de São Paulo geridos pelas Organizações Sociais de Saúde (OSS) tiveram quedas nos atendimentos, no primeiro quadrimestre de 2016. Cerca de 62 mil pessoas a menos foram atendidas, segundo o relatório de produção publicado no Diário Oficial. A Secretaria da Saúde justifica a queda alegando que a procura aos hospitais caiu e que, no ano passado, as procuras aos pronto-socorros foram elevadas em virtude do aumento dos casos de dengue no Estado de São Paulo.

Informatização do SUS : O SUS incorporou duas resoluções que irão aprimorar o registro de dados de serviços, reduzindo custos e tempo de alimentação por parte dos gestores de saúde. O Sistema, chamado Conjunto Mínimo de Dados (CMD), será implementado integralmente até 2017 e deve unificar nove sistemas adotados no SUS, reunindo dados da rede privada e suplementar de hospitais e ambulatoriais. Hoje, o aprimoramento dos sistemas

de informação é prioridade do SUS, que objetiva integrar o controle das ações, permitindo a correta aplicação dos recursos públicos e o fornecimento de dados adequados para o planejamento e para a execução das prioridades do setor.

SAÚDE PRIVADA - PLANOS DE SAÚDE

Plano de saúde popular: O ministro da Saúde, Ricardo Bastos, defende a criação de planos de saúde mais baratos, com um rol de atendimentos obrigatórios menor, para aliviar o SUS e, conseqüentemente, aumentar os recursos para financiar o atendimento público.

A proposta para criar os planos acessíveis contempla a redução do rol de procedimentos obrigatórios e a possibilidade de realização de convênios médicos que contem somente com a cobertura para consultas e exames, ou exclusivos para internação.

Próteses: O recente esquema de corrupção descoberto entre médicos e hospitais, que recebiam comissões dos fabricantes de dispositivos médicos para usar produtos de determinadas marcas nas cirurgias feitas em pacientes, levou a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abrange) a entrar com ação judicial nos Estados Unidos contra oito fabricantes de dispositivos médicos. As operadoras de saúde pedem, na ação judicial, indenização pelos custos indevidos provocados pelo esquema e também propõem acordo para que a matriz adote regras mais rígidas para coibir tais práticas. A indenização pedida pela Abrange será de US\$ 5 milhões a R\$ 10 milhões. Os Estados Unidos têm regras mais rígidas de *compliance* e, com isso, a legislação americana não perdoa que empresas subsidiárias em outros países pratiquem essas ações criminosas. Segundo a Abrange, o esquema de corrupção deve ter gerado um prejuízo de US\$ 100 milhões no país, e que de 20% a 30% dos custos pagos nos procedimentos foram propina. Por exemplo, uma parceria entre a Bradesco Saúde e o Hospital Israelita Albert Einstein buscou avaliar a real necessidade de intervenção cirúrgica em 2,8 mil pacientes com problemas na coluna que receberam essa recomendação médica. Todos os casos passaram por uma segunda avaliação médica e 58% dos casos mostraram que a operação era desnecessária e que o problema poderia ter sido resolvido com tratamento clínico. Se realizadas, essas 2,8 mil cirurgias custariam R\$ 134 milhões. Esse montante seria de R\$ 32 milhões caso as cirurgias fossem realizadas apenas em pacientes que realmente

PERSPECTIVAS PARA O SETOR

as necessitaram. O paciente é quem arca com as piores consequências de uma cirurgia feita sem necessidade, pois por melhor que seja a técnica, se uma operação é realizada de forma desnecessária, o resultado será ruim e com isso o paciente fica sujeito à piora do quadro clínico, maiores dores, incapacidade, além de infecções e riscos inerentes a qualquer procedimento cirúrgico.

Médicos do Albert Einstein serão investigados por receber propina de uma empresa fornecedora de dispositivos cardíacos, a pedido do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Segundo a investigação interna, o número de *stents* comprados pelo hospital e fabricados pela empresa cresceu 541% entre 2012 e 2013. A investigação também identificou uma transferência de dinheiro do fabricante para a conta de alguns profissionais do hospital.

INOVAÇÃO, INTERNET DAS COISAS E SAÚDE: O mercado potencial brasileiro de ganhos de produtividade proporcionado pelo uso de tecnologias na saúde tem atraído investidores para *startups* do setor, desde fundos de investimentos a empresas de tecnologia e órgãos oficiais. Os prontuários dos hospitais e laboratórios são de grande importância para planejar o atendimento e realizar ações de prevenção e promoção da saúde. Grandes problemas da saúde pública no Brasil poderiam ser resolvidos por meio do uso intensivo de tecnologias da informação. O grande desafio para implementar as tecnologias de *Big Data*, com sistemas capazes de realizar análises complexas a partir de informações captadas de diferentes fontes, está exatamente na falta de dados disponíveis. A saúde no Brasil está muito atrasada com os projetos de prontuários eletrônicos.

Acessórios vestíveis começam a ser usados por médicos e pacientes para gerar dados de saúde mais completos e tornar os tratamentos mais eficientes. Pesquisadores da Unicamp, por exemplo, estão usando em 400 pessoas com problemas de sono vestíveis como relógios ou pulseiras para monitorar a rotina noturna e com isso definir os problemas como sonambulismo e apneia.

O Hospital Sírio-Libanês da cidade de São Paulo, por sua

vez, desenvolveu um sistema que detecta surtos de epilepsia com até 25 minutos de antecedência e que deve ser embarcado em um vestível. De acordo com a empresa de consultoria IDC, o mercado de vestíveis da saúde é ainda muito pequeno no mundo inteiro. Em 2015, foram vendidos cerca de 80 milhões de equipamentos vestíveis. No Brasil, esse número ainda é muito inferior. Foram comercializados no País, em 2015, cerca de 133 mil unidades, entre pulseiras e relógios. Entretanto, a consultoria acredita que até 2020 sejam comercializados cerca de 375 mil vestíveis. O principal entrave para a utilização dos vestíveis no Brasil é o preço. Nos Estados Unidos, por exemplo, uma pulseira para monitorar o sono custa em torno de US\$ 20 e aqui a mais barata custa cerca de R\$ 95. No caso dos relógios monitoráveis, a diferença ainda é muito maior. Outros problemas também atrapalham a adoção desses dispositivos, como infraestrutura, problemas de regulação, segurança, privacidade de dados e desenvolvimento de protocolos.

O aplicativo CardioSecur europeu é capaz de realizar um eletrocardiograma com o uso do celular. Utiliza um conjunto de eletrodos adaptados para a entrada dos fones de ouvido, com isso, se o paciente se sente mal, ele mesmo posiciona os eletrodos e aciona as funcionalidades. Em caso de suspeita de infarto, o atendimento é feito de forma rápida, evitando sequelas.

A empresa IBM Tecnologias trabalha intensamente em soluções de computação cognitiva capazes de lançar em grandes repositórios e cruzá-los com imagens, exames, estudos e outras fontes de consulta para médicos. Um exemplo são os casos de câncer em que os computadores da IBM acessam suas informações e buscam casos clínicos equivalentes no mundo, levando em consideração o tumor, as características físicas, ambientais e até semelhança genética. Com isso, o médico tem um estudo do paciente para poder analisar e definir o melhor tratamento para cada caso. A tecnologia vai aumentar o ganho de produtividade dos profissionais e não substituir o médico. No entanto, os médicos ainda apresentam resistência aos prontuários eletrônicos por acreditarem que eles aumentam o tempo da consulta.

